

A Arte da Pesquisa

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. *A arte da pesquisa*. 3ª edição.
São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352 p.

Fedra Rodríguez Hinojosa



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Endereçada especialmente aos estudantes de graduação e pós-graduação, mas também extenso a todos os que desejam desenvolver um trabalho de pesquisa, a proposta central de Wayne C. Booth, Gregory G. Colomb e Joseph M. Williams consiste em indicar quais os passos que devem ser seguidos para alcançar bons resultados em um processo de investigação acadêmica, partindo da especificação do tema a ser estudado até a publicação da versão final ou apresentação. Outrossim, nos cinco capítulos do livro, os quais se encontram divididos em itens e subitens, há o detalhamento de diversos aspectos que envolvem um trabalho acadêmico, entre eles, seu papel social e as reflexões e contribuições que surgem como consequência dos resultados obtidos.

Assim, conduzindo o leitor pelas diferentes e delicadas etapas que compõem uma investigação científica e/ou acadêmica, os autores inicialmente apresentam e conceituam a pesquisa como uma busca e agrupamento de informações necessárias a respeito de um tema específico, visando encontrar respostas para as perguntas previamente enunciadas. À luz deste conceito, o qual pode ser aplicado ao estudo em qualquer área de conhecimento, o aprendiz ou profissional deverá inicialmente refletir e chegar à definição do tema que deseja estudar, pois este representa o pilar central que irá nortear seu trabalho. Subsequente a este passo, portanto, Booth et al. indicam que um levantamento bibliográfico deverá ser realizado, com o objetivo de colher o máximo possível de informações, as quais permitirão que se façam questionamentos e debates acerca de aspectos ainda não discutidos e/ou descobertos, referentes ao assunto em questão. Seja ao tratar das etapas preliminares ou das fases posteriores, os autores buscam ao longo de todo o livro, utilizando os mais diversos exemplos, desconstruir alguns conceitos errôneos relacionados com o desenvolvimento de uma investigação, tais como o uso de referências bibliográficas para transformar o trabalho em um

grande resumo, sem que sejam apresentados novos elementos ou que haja a falta de preocupação com o receptor da versão final.

Dentro deste último item, assim como fazem com seus próprios leitores, Booth et al. sugerem que o pesquisador se antecipe ao receptor do texto e defina qual o diálogo que deseja estabelecer com o mesmo, exatamente como num jogo de xadrez, onde cada movimento é levado em consideração para evitar um xeque-mate. Nesse caso, a contra-argumentação negativa por parte dos leitores e o desmantelamento dos resultados e conclusões representaria o fim do jogo. Desse modo, impedindo esse desfecho e agindo dentro do que julga conveniente, o autor do estudo pode proveitosamente lançar mão de uma das três estratégias viáveis: a) levar uma nova informação ou contribuição, b) ajudar a consertar um problema preexistente dentro do campo de conhecimento escolhido, ou c) colaborar na melhor compreensão de algum fenômeno já descrito. Adotando quaisquer desses papéis, estará assinando “o contrato social que todos os pesquisadores devem estabelecer com seus leitores”. Não podemos deixar de perceber que ao destacar o diálogo entre emissor e receptor, os autores direcionam e ampliam de forma perspicaz suas observações para os aspectos subjacentes a essa relação e chamam a atenção para os mesmos, os quais incluem a produção textual e a apresentação formal de dados quali e quantitativos. Ao não ignorar o valor e a importância do uso de terminologias, recursos gráficos e tecnológicos apropriados, o pesquisador completa e explicita os resultados alcançados, atingindo seu objetivo e dando os últimos movimentos em direção ao leitor, o qual de forma clara e pontual assimilará as contribuições feitas pelo autor da investigação.

Na medida em que vai adquirindo as informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho e compreendendo o valor de cada passo do processo, o leitor menos experiente de *A arte da pesquisa* poderia vir a questionar qual seria o papel do professor orientador, já que se diante de seus olhos há um guia completo que especifica detalhadamente o que deve ser feito para ter sucesso em uma empreitada de pesquisa acadêmica. Não obstante, o livro não prescinde de forma alguma da atuação do orientador, haja vista que as “notas aos professores” evidenciam a presença de várias circunstâncias especiais dentro do processo de desenvolvimento de um estudo, as quais devem ser analisadas e discutidas entre aluno e mestre e jamais solucionadas por qualquer tipo de manual ou guia. Além disso, Booth et al. ressaltam que há uma tarefa, a qual pode ser realizada somente pelo professor: planejar e solicitar atividades acadêmicas que complementem a pesquisa do estudante, ajudando-o a reconhecer e assimilar,

de forma dinâmica e prática, os elementos que se encontram correlacionados com o tema de investigação. Mais ainda, o orientador deve apoiar e encorajar seu aluno em todas as etapas, evitando que a falta de diálogo e compreensão mútua resulte em desmotivação, desistência ou utilização de artifícios, tais como o plágio e apropriação de dados alheios.

No contexto das relações entre pesquisadores, professores e profissionais de diversos campos de conhecimento e diante do recente panorama de avanços tecnológicos, uso da internet e disponibilidade de informações em diferentes meios, os autores abordam e discutem precisamente a ética da pesquisa e salientam que o trabalho de investigação é uma atividade social, a qual envolve várias pessoas e entidades. Assim, o indivíduo que assume o compromisso de realizar uma tarefa de pesquisa, está, simultaneamente, comprometendo-se com a comunidade científica e a sociedade como um todo e, portanto, não deve empregar subterfúgios para atingir seus objetivos profissionais, sob o risco de infamar e desacreditar a ciência e as instituições de ensino.

Destarte, revisando e debatendo conceitos e reestruturando paradigmas, *A arte da pesquisa* é uma leitura verdadeiramente útil e, portanto, recomendada a todos os que tencionam desenvolver um estudo acadêmico ou simplesmente, ampliar e aprofundar seus conhecimentos acerca da inquirição científica.

Fedra Rodríguez Hinojosa
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos
da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: kikarh07@gmail.com
